

AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS E PRODUÇÕES COTIDIANAS NA ESCOLA

Jeferson Lessa de Oliveira

fersenjo89@hotmail.com

Eliene Lopes Faria

elienelopesfaria@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

O trabalho é fruto da pesquisa de mestrado profissional em educação da UFMG que objetivou tematizar a avaliação e contribuir para a formação de professores de Educação Física. Constituído da imersão no universo da avaliação, o trabalho contou com a participação de três professores – convidados a narrar e a refletir sobre suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. A pesquisa permitiu ampliação da compreensão da avaliação (como processo contínuo).

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação; Educação Física; Cotidiano

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a avaliação escolar esteve atrelada a processos normatizados cujo objetivo era mensurar a assimilação dos conteúdos por meio de provas, trabalhos, etc. Assim, colocava foco no desempenho por meio de notas e trazia implícito o julgamento do certo/errado para a educação escolar.

Embora possuindo especificidades, a Educação Física (EF) não ficou fora dos preceitos de avaliação. Assim, também, esteve historicamente atrelada ao desempenho a partir do controle da frequência, da avaliação das performances e habilidades, domínio de regras, etc. Entre as décadas de 70 e 90 a tendência da EF para o desenvolvimento da aptidão física levou o ensino em direção às capacidades físicas e domínios de técnicas esportivas. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), nesse contexto verifica-se uma avaliação para: a) atender exigências burocráticas das normas escolares; b) atender a legislação; e c) selecionar alunos para competições e apresentações escolares.



Após realização das entrevistas narrativas (gravadas, transcritas e lidas) também realizamos um encontro coletivo com os professores proporcionando o diálogo sobre os seus entendimentos acerca da avaliação nos referidos projetos. Essa conversa também foi gravada e transcrita, constituindo, simultaneamente, corpus da pesquisa e, também, processo de formação.

NARRATIVAS DOCENTES: ESPAÇO DE APRENDIZAGENS SOBRE AVALIAÇÃO

As narrativas dos professores permitiram traçar processos sutis de avaliação acontecendo no decorrer das práticas pedagógicas cotidianas: desde a escolha dos temas de ensino (relacionada à série, contexto escolar, perfil dos alunos, momento histórico); passando pela escolha das estratégias de ensino, dos materiais produzidos, das experiências proporcionadas e das intervenções nas aulas; às decisões sobre continuidade, encerramento e novos encaminhamentos.

Instigados a narrar a partir dos materiais produzidos, os professores puderam experimentar uma ampliação da compreensão das escolhas do projeto como permeada por avaliação. Assim, ao justificar cada prática (mesmo sem denominá-la de avaliação) eles puderam reconhecer os sutis processos de decisão como percursos de avaliação.

Em todos os casos, as relações (entre os sujeitos conjugadas às experiências anteriores, à prática cotidiana na escola e aos conhecimentos prévios) foram definidoras das ações no fluxo das práticas. A avaliação pôde, assim, ser percebida pelo grupo como um elemento constitutivo e contínuo nos diversos fatores que compunham as aulas.

No encontro realizado após a produção das narrativas, os professores puderam conversar sobre os projetos de ensino discutindo sobre as escolhas, justificativas e decisões. Tal processo evidenciou a compreensão de avaliação como complexa e o entendimento de que esta é uma aprendizagem construída ao longo da prática e da troca de conhecimentos com outros professores, no compartilhamento coletivo de idéias e prática pedagógica.

A pesquisa permitiu que o grupo pudesse perceber que, embora trabalhando com projetos de ensino diferentes, eles possuem algumas semelhanças no entendimento acerca da avaliação nas aulas – o que também foi constituído pela convivência em outros contextos. De forma geral eles entendem que a avaliação é processual.

Nesse processo os professores concluíram pelos limites dos instrumentos avaliativos, pois nenhum deles é capaz de captar e/ou apreender todo o aprendizado que acontece na aula. Assim, discutiram a avaliação como um olhar contínuo sobre as situações, ou seja, ela tem o papel de auxiliar ao máximo na tarefa de professor, conforme relata dois professores:

[...] Não dá para construir instrumentos de avaliação que vão captar tudo, mas também não dá para não fazer instrumento e não captar nada. (Professor A).

[...] avaliação, ele passa um pouco pelo processual. Eu acho que a avaliação ela vem do processo, não é algo pontual, não é algo após a finalização do projeto (Professor B).

Para os professores os processos formativos na prática (as experiências e troca entre pares) possibilitaram conhecimentos e os levaram a refletir sobre a avaliação. Afirmaram, ainda, que na graduação em EF há uma discussão insuficiente e que são as experiências de outros professores que serviram de inspiração para pensar uma avaliação:

[...] essa construção coletiva é realmente fundamental para nos construir enquanto professores. Então não tem artigo nenhum que substitui. (Professor C).



Você constrói aquilo ali a partir de sua trajetória da formação, mas muito no par da conversa com alguém, e lá tinha a vantagem de serem seis professores contando comigo, e podia conversar (– Como é que você já fez isso? Ah eu fiz isso.) e você vai refazendo as mesmas coisas (Professor A).

Os diferentes aspectos narrados pelos professores se mostraram centrais à docência. No encontro foi possível perceber, entretanto, que a narrativa sobre a avaliação pôde se beneficiar dos debates sobre avaliação como constitutiva da prática pedagógica. Os projetos narrados desvelaram, portanto, a avaliação cotidiana nas aulas como um processo amplo, inerente à prática e incorporado pelos professores, mas opaco nos debates como modo de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa, os professores foram instigados a retomar o contato com a discussão da avaliação. Contudo, o trabalho não focou em aspectos conceituais (o que, o porquê e o como avaliar nas aulas de EF) e/ou em instrumentos avaliativos. A intenção foi propor um olhar sobre ela enquanto elemento constitutivo de todo o processo pedagógico.

As narrativas possibilitaram ao grupo perceber a avaliação de forma ampla e complexa: percorrendo toda a produção dos projetos, entrelaçando observação, percepção, escolhas e ação. Assim, ela pode ser tomada como um processo fino (invisível) que se conjuga às intervenções – o que ficou perceptível nas muitas situações inesperadas na qual os professores precisavam perceber para intervir. A avaliação se apresentou, então, como permanente e contínua e, na maior parte do tempo, menos convencional e explícita.

A narrativa, juntamente com o encontro dos professores, mostrou-se uma estratégia interessante para compreender e refletir coletivamente sobre a avaliação que acontece no dia-a-dia das aulas e sobre as concepções que conduzem as ações docentes. O narrar, o ouvir, o ler e o experimentar foram, portanto, práticas formativas para todos. Nesse processo foi possível retomar a compreensão de avaliação e ficou em pauta o avaliar como atividade processual. O olhar, antes centrado no entendimento da avaliação por meio de instrumentos, assumiu uma perspectiva ampla de avaliação: agora compreendida como elemento entrelaça e ocorre ao longo da prática docente na escola.

ASSESSMENT IN PHYSICAL EDUCATION LESSONS: PRACTICE AND DAILY PRODUCTIONS AT SCHOOL

ABSTRACT

The work is the result of the research of professional master's in education at UFMG it is pursuing the objective of the assessment and contribute to the training of teachers of physical education. Consisting of immersion in the universe of the evaluation, the work was attended by three teachers – invited to narrate and to reflect on their teaching practices in daily life. The research made it possible to expand the understanding of evaluation (such as continuous process).

KEYWORDS: *Evaluation; Physical Education; Daily Life.*

EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA: PRODUCCIONES DE DIARIO Y LA PRÁCTICA EN LA ESCUELA

RESUMEN

El trabajo es el resultado de la investigación de la maestría profesional en educación en la UFMG es perseguir el objetivo de la evaluación y contribuir a la formación de profesores de educación física. Consiste en la inmersión en universo de la evaluación, el trabajo contó con tres profesores – invitó a narrar y reflexionar sobre sus prácticas de enseñanza en la vida diaria. La investigación ha permitido ampliar la comprensión de la evaluación (como proceso continuo).

PALABRAS CLAVES: *Evaluación, Educación física, vida cotidiana.*



REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1o. GRAU: CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 2, n. 2, p.23-28, jan. 1997.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jun. 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.
- DARIDO, S. CONTEÚDOS E DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A Avaliação da Educação Física na Escola. In: UNESP, Universidade Estadual Paulista - (Org.). Caderno de formação: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011. p. 127-141.
- OLIVEIRA, J. L. *Avaliação nas aulas de educação física: práticas e produções cotidianas na escola*. 2019. Dissertação (PROMESTRE) – FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- LEITE, L. H. A., A pedagogia de projetos em questão, 1994. In: BH. PREFEITURA MUNICIPAL. *Cadernos Escola Plural 1: construindo uma referência curricular para a Escola Plural : uma reflexão preliminar*. Belo Horizonte: PBH, [s.d.].
- TEIXEIRA I. A. C.; PÁDUA Karla C. *Virtualidades e alcances da entrevista narrativa*. In Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) Biográfica, II, 2006, Salvador. Anais.

